ANO 6.º — Sexta-feira, 28 de Fevereiro de 1913 — NUMERO 261

O DEMOCRATA

(AVENÇA)

SEMANÁRIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

ASSINATURAS (pagamento adiantado)

Ano (Portugal e colónias)	Esc. 1,20
Semestre	« 0,60
Brasil e estranjeiro (ano) moeda forte	« 2,50
Avulso	« 0,02

REDACÇAO E ADMINISTRAÇAO, R. Direita, n.º 54

DIRECTOR E EDITOR — ARNALDO RIBEIRO

—(*)—

Propriedade da Emprêsa do DEMOCRATA

Oficina de composição, Rua Direita—Impresso na tipografia de José da Silva, Praça Luís de Camões

ANÚNCIOS

Por linha	4 centavos
Comunicados	2 centavos

Anúncios permanentes, contracto especial.

Toda a correspondência relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

6.º ANO

Fez no dia 22 do corrente 6 anos que apareceu o primeiro numero do *Democrata*, como orgão do partido republicano de Aveiro.

Dirigido nos primeiros mezes pelo nosso presado amigo dr. André dos Reis, em bréve, porém, devido aos muitos afazeres do distinto advogado, passou o desempenho déssas funções para o seu atual director á volta de quem se agrupáram muitos correligionários que o incitáram acompanhando-o na obra demolidora dum regimen que por fim baqueou a 5 de Outubro de 1910.

O que foi êsse periodo agitado, por vezes de luta encarniçada entre os defensores da monarquia e este modésto semanário, onde não ha brilho literário, mas a sinceridade propria de quem, sem a mira em sórdidos interesses, devotadamente se lança na defêsa de todas as causas justas que giram á volta dum Ideial emancipador, dil-o mais alto do que nós as perseguições de que fômos vitimas, as dificuldades que atravessámos, os barrancos que transpozémos e que não nos fizéram caír exatamente porque não cáe quem anda seguro á sua consciencia, por éla se guia e á Verdade presta o culto divino das grandes religiões.

Que importou a lama que nos atiráram, se nem o mais léve salpico nos atingiu?

Que nos importa ainda as perseguições de hoje se élas não são o produto dum leal desforço, nobre e justo, mas a vingança mesquinha, o odio revolto dos que pretendem viver a mesma vida de misérias que os elevou á categoría de desclassificados sociais?

O *Democrata* não se modificou depois da proclamação da Republica. Combatendo ontem os vicios, os erros, a corrução da monarquia, calar-se deante dos crimes que á sombra do novo regimen se veem praticando, era desdizer o passado e a si proprio homologar um diplôma pouco honroso. Não queremos isso. Preferimos a morte violenta a pactuarmos com imoralidades que são o descredito das instituições quando por élas consentidas sem castigo para os deliquentes.

A Republica tem de ser um regimen honésto para não desmentir o que por toda a parte apregoáram os seus propagandistas. A éla lhe démos o que lhe póde dar um soldado sem ambições e por isso temos o direito de exigir que a dignifiquem, protestando contra todos quantos se mostrarem em oposição á reforma de costumes.

E' assim. E daqui não saímos, couraçados como estâmos na razão que nos assiste, que assiste a todo o sincéro republicano de olhar pelo que se passa tendente a desprestigiar o que tanto custou a construir.

Dizem que lutar é viver. Pois então prosigâmos, lutando, emquanto houvér energia.

Porque, já um escritor o escreveu: *quem vive a bem com a sua consciencia encontra sempre amigos e só por inimigos tem os que, em bom português, se chamam—os malandros.*

PREVENÇÃO

Com este titulo apareceu na segunda-feira afixádo nas esquinas das ruas désta cidade, o seguinte sensacional manifésto:

Não é intuito nosso alarmar mas prevenir.

Não queremos lançar o desasocego nem a perturbação no seio da familia portuguêsa, queremos simplesmente que não se descure a defêsa do Regimen e que se olhe com olhos de vêr para os manejos dos nossos adversarios.

Por meios indirectos temos inumeras vezes avisado os Poderes Públicos dos tramas que na sombra se teem forjado contra a Republica, assistindo com magua, a maior parte das vezes, á indiferença e nula importancia que esses Poderes teem ligado aos nossos patrioticos avisos.

Infelizmente, porém, os factos teem vindo, depois, confirmar as nossas justificadas prevenções.

Mas, se não ha motivo para alarme, ha-o comtudo para vigilancia rigorosa, porque as Instituições precisam de ser guardadas e defendidas pelos **bons republicanos.**

A verdade é ésta:

Continúa a conspirar-se e prepara-se um movimento para bréve. Pelas fronteiras do Norte os contrabandistas iludem a deficiente vigilancia fiscal e introduzem armamento.

No interior do País circula o dinheiro da **traição** e combinam-se motins que deverão explodir no momento oportuno.

No **estrangeiro** os comités revolucionários não cessam de trabalhar e os boatos mais difamatorios contra a Republica correm de bôca em bôca, criando uma atmosféra perniciosa em torno de Portugal.

Por um processo engenhoso o orgão da difamação, o jornal do famigerado Homem Cristo, atravessa a fronteira por Barca de Alva e distribue-se clandestinamente em Lisboa e em outros pontos do País.

Após os disturbios e concentração de rebeldes em varias localidades, contam os manarquicos com a **incursão** e a seguir a intervenção estrangeira, sob o pretexto de garantir a vida dos seus nacionais, espalhando-se ássim o terrôr e o desalento em terras portuguêsas.

Elementos comprometidos, mas que, por cobardia, se não manifestaram quando se déram as duas incursões, terão que manifestar-se neste movimento, sob a ameaça de denuncia, caso o não façam.

Eis em linhas gerais, o que podemos dizer, para que os Poderes Públicos e os **bons republicanos** se pônham em guarda.

A veracidade do que fica exposto garantimol-a nós, pelas informações fidedignas que nos chegam do estrangeiro e do país em todos os pontos onde se encontram dedicados Carbonários.

Que todos os Portuguêses dignos deste nome, estejam no seu logar e a postos, para destruir as torpes maquinações déssa horda reaccionaria de ambiciosos que pretende pelo descrédito, pelo fogo, pelo saque e pelo assassinio, restaurar uma incestuosa monarquia que, ao estampido dos primeiros tiros, vergonhosamente capitulou na manhã de 5 de Outubro de 1910.

Aqui deixâmos o aviso.

A **CARBONÁRIA,** éssa, não dorme, continúa firme no seu posto, vigilante sempre, álerta sempre na defêsa da Republica, como muito bem o disse o Nosso Gran-Mestre, Chefe Supremo da **CARBONÁRIA,** na Sessão Parlamentar de 3 de Janeiro de 1912.

Não hesitamos em o garantir: **éla** estará sempre ao lado dos bons patriotas.

E os **traidores** com éla terão que se defrontar.

Lisboa, 22 | 2 | 913.

A Alta Venda da Carbonária Portugueza

Por aqui se vê que ainda não desarmáram os inimigos da Republica. Cumpre ao govêrno tomar as necessárias providencias afim de que esmagádos sejam de vez, se por acaso tentarem a restauração do nefasto regimen que tanto nos aviltou.

Álerta!

Advogado

João Ferreira Gomes, professor efectivo do liceu de Aveiro e antigo conego da Sé de Vizeu, abriu o seu escritorio de advogado na Rua da Revolução, n.º 3, 1.º andar (antiga Avenida Conde de Agueda).

IMPRENSA

Terra Livre—Recebemos o primeiro numero deste semanário de propaganda das ideias libertárias, editado em Lisboa e de cuja redacção fazem parte os srs. Carlos Rates, operario; Edmundo de Oliveira, jornalista; dr. Neno Vasco, escritor e publicista; Pinto Quartim, jornalista, e dr. Sobral de Campos, advogado.

Colaborado pelos mais conhecidos e cultos propagandistas do anarquismo, o presente numero contém o seguinte sumário:

Artigo de apresentação—*Terra Livre*, que é uma sintese das doutrinas anarquistas; *Sindicalistas e anarquistas*, artigo de Emilio Costa; *o Carnaval; Factos e Comentarios; Revista dos Jornais; Kropotkine em Lisboa?; o 1.º de Fevereiro; a Guerra dos Balkans; Defêsa Nacional*, por Eduardo de Oliveira; *Campanha em favor dos presos por questões sociais*, do dr. Sobral de Campos; *Georgicas*, pelo dr. Neno Vasco; *o Padre*, de José Carlos de Souza.

Traz na 1.ª pagina uma gravura a proposito da defêsa nacional, do caricaturista Alfredo Candido.

Toda a correspondencia e pedidos de assinatura devem ser dirigidos a Pinto Quartim, Rua das Gáveas, 55, 1.º—Lisboa.

Terra Livre encontra-se á venda em Aveiro na *Tabacaria Souto Ratola.*

= **O Cadastro**—Saíu o n.º 4 deste panflêto de Silva Passos cuja edição vem completamente melhorada.

= Fala-se no aparecimento dum novo jornal nésta cidade, que será orgão do partido unionista.

NO TRIBUNAL

O julgamento do DEMOCRATA chama á casa das audiencias um avultado numero de espectadores pertencentes a todas as classes sociais

PENA... QUE NÃO DESONRA

No tribunal désta comarca acaba de correr a fita—o *Camaleão* do Côjo -sendo empresário o nosso director.

Foi no sabado ultimo. Casa repleta de espectadores. Nem um logar vágo. Estava ali a cidade de Aveiro interessada, cheia de anciedade por vêr o desfecho da primeira parte do *caso Pereira da Cruz.*

Na presidencia o meritissimo juiz dr. Gama Regalão; na banca dos advogados, o dr. Sá Couto, nosso defensor e dr. Marques Loureiro, advogado da acusação.

Jurados: Jaime Duarte Silva, Joaquim Dias Abrantes, Domingos José dos Santos Leite, Francisco Nunes Ferreira, Antonio Manuel da Silva, Pompeu da Costa Pereira, Bernardo Razoilo, Manuel Ferreira da Cunha e João Duarte dos Santos Gamélas.

Dizermos o que foi esse julgamento, é impossivel. Fazer sentir a quem nos lê o que aquilo foi, mostrar claramente a grandêsa da execução moral que no tribunal se praticou, não está nas nossas forças.

Firmino de Vilhena de Almeida Maia, editor do *Camaleão das Provincias*, sofreu, ali, inteira, completa, indiscutivel, inexoravel a sua aniquilação moral.

Tudo quanto o *Democrata* escreveu ficou de pé, como verdade que era e se provou deante da compacta multidão que se apinhava na sala das audiencias; todas as acusações que o *Democrata*, num justo e necessário desforço, atirou, com repulsão, sobre a vida do orgão dos *firminos*, subsist m porque nada houve que as fizésse destruir.

Não quiz Firmino de Vilhena *por a julgar esdruxula e inadmissivel* aceitar a separação da sua vida pessoal da vida politica do seu jornal: um e outro eram uma e a mesma coisa, teimou em dizer. Pois tanto peor para ele. Ali ficou provado tudo quanto dissémos e Firmino de Vilhena saíu do tribunal irremediavelmente perdido.

Não é um cidadão que se mova mais por aí: é um espectro, um escarneo de homem que vagueia sem um logar proprio nésta sociedade. Viu-se e provou-se que éssa creatura era a negação do caracter e da dignidade.

Pois quê? Que dignidade era a de Firmino de Vilhena, que, quando o dr. Elias Pereira, num panflêto que corre imprésso, lhe chamou, como em pleno tribunal disse a testemunha dr. Eduardo Silva, *ganha pão feito de infamias e réles trapaças, doido, hidrofobo, alma feita de lama pôdre, cinico, garoto, vil, infame, farçante, codilo, miseravel, abjecto, perjuro, falso, denunciante, calnniador emérito, poltrão*, etc. etc, e **que se não fôra a sua generosidade uma mancha indelével cairía sobre a sua familia,** se agachou e o não chamou aos tribunais?

Como é que éssa creatura, quando um homem de categoría e altamente considerado em Aveiro, como é o dr. Elias Pereira, o classifica tão agressivamente, engole tudo e fica mudo? E agora, porque o *Democrata*, depois de insultado, em desafronta, aplicou ao grupo politico, que tem por orgão o *Camaleão*, qualificativos muito menos violentos, embora egualmente verdadeiros, o editor da papelêta, testa de ferro da firminada, chamou-nos aos tribunais!

Não nos reconhecia autoridade moral, mas chamou-nos aos tribunais.

E não queria que o apelidassemos de impostor!

Ao dr. Elias Pereira, a quem se nío atreveu a negar aquéla autoridade, não lhe mecheu. Enguliu tudo, tudo e calou-se. Assim no tribunal se mostrou.

Onde estava, pois, a dignidade, o caracter desse homem?—perguntou-se.

E' que não tem dignidade, nem caracter, ali se fez repercutir esse pregão.

Abertos os debates, o dr. Sá Couto mostrou ao olhar pavido e desconcertado de Firmino de Vilhena a sua baixêsa moral, a indignidade do seu proceder e da sua vida politica e, numa argumentação irrefutavel e em logicas deduções, alijando-o, afastando-o, repudiando-o do convivio honésto da sociedade, marcou-lhe indelével e incisivamente a sua **desclassificação moral.**

E o tribunal julgando **verdadeira, inegavel, indestrutivel** éssa desqualificação—**homologou-a.**

Cumpriu simplesmente o seu dever.

Ninguem, de hoje em diante, terá que atentar no sr. Firmino de Vilhena, nem de responder aos seus insultos.

E' um homem morto.

Parce sepultis!

* * *

O sr. juiz, em vista da resposta dada pelo juri aos quesitos que lhe fôram apresentados e invocando o § 4.º do artigo 18 da lei de imprensa em vigôr, apenas impôz ao *Democrata* o pagamento das custas e sêlos do processo, sem multa nem indemnisação, como o autor havia requerido.

Economias

—(*)—

Duma secção que o *Seculo* vem publicando intitulada—*«Contrôle» popular a disperdicios e a erros nos serviços públicos*—destacâmos o que segue:

Duas senhoras bem casadas recebem ainda pensões do Estado, como se vivessem na miseria

Sr. redactor.—Ha já uns poucos de anos faleceu no regimento de infanteria n.º 24, aquartelado nésta cidade, um major. Este oficial era viuvo e deixou tres filhas com um insignificante monte-pio. A politica local condoeu-se déssas senhoras, uma délas ainda muito criança ao tempo, e mesmo ainda hoje, e arranjou-lhes uma pensão mensal de 60$000 reis.

Até aqui muito bem. Era, é certo, uma ilegalidade, mas não era das que repugnava. Hoje, porém, não sucéde assim. Duas déssas senhoras estão casadas ha mais de dois anos, uma com um oficial do exercito e outra com um bacharel, e continuam ainda a receber, cada uma délas, a sua pensão mensal de 20$000 reis.

E' isso justo? A pensão que lhe foi dada por uma das tais *portarias surdas* não teria sido só até ao seu casamento?

Que a mais nova, que ainda é menor, continue a receber, **vá**; mas as mais velhas, que já teem quem lhes ocorra ás suas necessidades, não é justo. O sr. ministro das finanças, sem praticar nenhuma injustiça, tem aqui mais 480$000 reis anuaes que em alguma coisa pódem contribuir para o seu desejado equilibrio orçamental. Aproveite-os, sr. ministro, olhe que a contribuição predial não póde chegar para tudo que deseja. Aveiro. —*Leitor assiduo.*

Conhecêmos tambem este caso. As senhoras a quem o *leitor assiduo* do *Seculo* se quer referir são as esposas dos srs. tenente João Pedro Ruéla e dr. Adriano de Vilhena Pereira da Cruz, o primeiro, como se vê, com uma posição defenida pela qual recebe umas centenas de escudos anuaes e o segundo bacharel em direito e notário em Setubal, que de fórma alguma póde ser considerado como incapaz de ocorrer ás necessidades domesticas, por falta de meios.

O assunto, que tem dado logar a variados comentários—de ha muito que vem sendo discutido em conversas particulares que temos ouvido, mas que, propositadamente, não quizémos ser os primeiros a trazel-o á imprensa por especiais considerações.

Porém, o *Seculo*, tratando-o e explanando-o obriga-nos a emitir a nossa opinião e éssa é de que ao sr. ministro da guerra compéte tomar conhecimento do que se passa, cortando sem demora a verba dispendida com as duas filhas, casadas, do falecido major Teixeira visto terem já quem as sustente e não precisárem duma pensão que os proprios maridos dévem ser os primeiros a prescindir por terem ca-

Nós e as potencias

Declarações importantes do sr. ministro dos estrangeiros sobre as nossas relações internacionais

Na Câmara dos Deputados produziu-se na segunda-feira um discurso provocádo por umas palavras proferidas pelo sr. dr. João de Menezes sobre boatos tendenciosos publicádos na imprensa estrangeira ácêrca de pretendidas negociações entre a Inglaterra e a Alemanha, respeitantes a interesses portuguêses, que de cérto modo deve encher de satisfação todos os bons patriotas que acima de tudo põem o amôr da Patria e da Republica.

Assim, o sr. dr. Antonio Macieira em resposta ao deputado unionisto, disse:

Acaba de me interpelar o ilustre deputado sr. dr. João de Menezes sobre dois assuntos que muito interessam o govêrno e a opinião pública. Agradecendo a v. ex.ª o ensejo que me proporciona de fazer declarações perentorias sobre esses dois assuntos e congratulando-me pelo espirito patriotico que o anima na sua interpelação, que de resto preside sempre a todos os seus actos e palavras, passo a responder-lhe concretamente. A' primeira pergunta respondo que, como se póde verificar dos documentos existentes no meu ministério, nem o govêrno da Republica Portuguêsa nem o da nação inglêsa tem protelado, depois da implantação da Republica, as negociações sobre o projecto de tratado de comercio e navegação com o Reino Unido. Pretendeu até o sr. dr. Bernardino Machado, quando ministro dos negocios estrangeiros do govêrno provisorio, estabelecer com a Inglaterra um *modus-vivendi* como estabelecera com a França e a Italia. Tendo-se preferido um tratado a esse processo de mais rapida celebração, as negociações continuáram nesse sentido. Logo que assumi a pasta dos negocios estrangeiros, em janeiro ultimo, comecei de estudar esse assunto que, por ser muito complexo e envolver delicados detalhes de caracter tecnico, exige muita atenção e tempo. Em 17 do corrente mês de fevereiro tive a honra de enviar uma longa nota á legação de Inglaterra fazendo sobre o contra-projecto inglês as considerações que o estudo dele me aconselhou.

Quanto ao segundo assunto da interpelação do ilustre deputado cumpre-me responder o seguinte:

Efectivamente a imprensa estrangeira fez-se éco de boatos, manifestamente tendenciosos, a respeito de interesses portuguêses, sobretudo coloniais. Falou-se numa conferencia que se realisaria na Haia depois de decidida a questão balkanica, por proposta da Inglaterra entendida com a Alemanha, conferencia a que assistiriam outras nações directamente interessadas, por seus dominios, nas questões africanas. De uma maneira geral atingir-se-iam, no dizer de tais noticias, os nossos interesses, integridade e soberania. Falou-se, além disso, em negociações especiais, só entre a Inglaterra e a Alemanha, ainda sobre assuntos coloniais que nos afectariam. Oponho a tais noticias falsas, de uma vez para sempre, o mais formal e categorico desmentido. Não deve a opinião pública portuguêsa preocupar-se com fantasias de jornalistas, nem com certos procéssos de inimigos da Republica, que mais condenaveis são quando empregados por quem se diz português.

Com o expresso assentimento dos gabinetes de Londres e Berlim, confirmo as declarações do meu ilustre antecessor dr. Augusto de Vasconcélos, feitas nésta casa do parlamento na sessão de 15 de março de 1912, e faço ao meu pais mais as seguintes categoricas declarações:

1.º *O govêrno inglês não pensou nem pensa em provocar ou aceitar qualquer conferencia internacional sobre assuntos coloniais.*

2.º *O govêrno inglês reconhece que os seus sentimentos para comnosco, seus aliados, não lhe permitiriam fazer qualquer tratado, convenção ou acordo de natureza analoga que de algum modo afectasse a nossa soberania ou integridade e as nossas colonias.*

3.º *Não existe entre a Inglaterra e a Alemanha qualquer tratado, convenção ou acordo daquéla natureza, nem quaisquer negociações pendentes nêsse sentido.*

4.º *O govêrno alemão não se ocupa da realisação de qualquer conferencia internacional para tratar de assuntos coloniais, e repele a ideia de que haja pensado em afectar por qualquer fórma os nossos direitos de soberania.*

Eis as declarações que me cumpre fazer em satisfação do patriotico desejo do ilustre deputado. Ficam feitas por uma vez éssas declarações, que satisfazem o mais exigente, pois não podemos manter como sistema desmentir boatos e manobras que tanto pódem vir de ignorantes audaciosos como de ruins e vis pessoas que se ocupam em explorar a ingenuidade dos bons patriotas. Tenho dito.

Só temos que nos congratular com tais declarações.

---

ducádo os verdadeiros motivos que a determináram.

Se a economia é hoje um dos problêmas que mais preocupa o govêrno, a este compéte aproveitar-se de todas as *migálhas* ilegais que por êsse pais fóra são distribuidas, reunil-as, porque hade ser do seu conjunto que, no fim do ano, uma sôma importante tenderá a aparecer para auxiliar o equilibrio orçamental.

Que os pobres não sejam só os sacrificádos quando ha tanto que cortar, tanto em que fazer economias.

Centro Democratico de Angeja

A delegacía em Lisboa deste centro, além de ter tomado conhecimento do expediente, na sua reunião de 23 p. p., resolveu fazer-se representar no Congresso do Partido Republicano, em Aveiro e lançar na acta da sessão um voto de louvor ao sr. padre Alexandre Pereira Taveira pela atitude nobre e altiva com que respondeu ao Patriarca dando por éssa fórma á classe sacerdotal uma prova eloquentissima do seu patriotismo e independencia de caracter. O procedimento de alguns caixeiros para com o cobrador do Centro foi tambem objecto de discussão, encerrando-se em seguida os trabalhos pela nomeação dum dos membros da assembleia para comunicar pessoalmente ao Centro de Angeja as resoluções dos seus delegados na capital.

Temporal

Desde segunda-feira, que o tempo se toldou, os dias teem sido de verdadeiro inverno.

Chuva, vento e frio é a trindade propria da época, se bem que dispensavel... para nós, que de nada disso gostâmos.

O sr. dr. Marques Loureiro, devia ir absoluta e intimamente convencido da justissima consideração em que o seu cliente é tido e havido por aquêles que ha largos anos o conhecem.

S. ex.ª foi vilmente ludibriado pelas explicações que do lado soprava uma cara destanho, que tão mal o colocou, obrigando o advogado viziense a fazer esforços sobreumanos para convencer os ouvintes de que era verdade—o que todos sabem ser absolutamente mentira...

Então numa sindicancia feita a um liceu, quando ha queixas sobre o que néssa determinada casa se passa, respeitante ao sistêma de ensino, fórma de proceder dos seus professores e especialmente dum, processo deficiente e máu de ensino, afirmando uma testemunha nêsse procésso como reforço á razão de todas éssas queixas—que foi aluno dum dêsses professores—não se conclue logicamente que o foi como aluno dêsse liceu?

O sr. Marques Loureiro descobriu—que não. E descobriu que não porque lhe sopraram do lado que tinha sido de facto o queixoso aluno dêsse professor, mas como estudante do colégio.,. *Probidade!!* Isto é: quando o denunciante tinha 10 ou 12 anos conhecendo, apezar da tenra edade, as classificações e sistema de ensinos e... professores!

E' que, quem sae aos seus... não degenéra, sr. Marques Loureiro. Percebe?

Talvez não, por terem deixado de o ilucidar sobre estas manifestas tendencias pedagogicas...

Globe-trotter

De passagem, esteve no domingo em Aveiro Arturo Winterfeld, alemão, de 29 anos de edade, que se propôz dar a volta ao mundo a pé, tendo iniciádo a sua viagem em 1900.

E' um rapaz bem parecido e de largos conhecimentos que cativou todos quantos dele se acercáram para trocar impressões.

Conta estar de regresso ao seu país em 1915, data em que termina o praso fixado para percorrer os 135:000 km. á roda do globo e no fim do qual receberá uma importante quantia como prémio do seu arrojádo intento.

O que particularmente já tivémos ensejo de dizer a quem nos mereceu éssa explicação, aqui de novo o repetimos: não fazêmos insinuações gratuitas a ninguem, nem ninguem, que esteja fóra délas, se póde, por isso, julgar melindrado.

O procésso para tal verificar, bem facil é: um sinples exame de consciencia e éla, por cérto, dirá com verdade que—*quem não déve não teme.*

De resto, a pedra vai a quem toca e a quem, esmagado pela realidade dos factos, só terá direito a lamentar a situação que tal permite.

NOTAS DA CARTEIRA

Estivéram com curta demora nésta cidade, os nossos amigos e velhos republicanos Henrique Ferreira Barreto, administrador do concelho de Cantanhede e Fernando Antonio Carneiro, a quem agradecemos os seus cartões de cumprimentos.

= *Deu á luz uma creança do sexo feminino a esposa do sr. João Soares, secretário da redacção do nosso coléga* A Portuguêsa.

= *Fez ontem anos o menino Vasco, filho primogénito do nosso bom amigo Francisco Vieira da Costa, ausente em Loanda.*

= *Tambem passou o aniversário do sr. Amadeu Faria de Magalhães, honrado cidadão aveirense.*

= *Regressou de Lisboa o sr. governador civil, dr. Alberto Vidal.*

= *Acentuam-se as melhoras do sr. dr. Aurélio Marques Mano, digno oficial do registo civil em Vagos.*

Cuidado

Percorrendo a cidade encontram-se tres mulheres que aqui se acoitam ha dias, introduzindo-se nas casas onde o conseguem, e uma vez ali, apresentam varios objectos de gosto, de que propõem desfazer-se por meio dum jogo, onde entra um lapis, que introduzido numa fita numerada, indica os objectos obtidos pelo numero apontado.

O caso, porém, é que os objectos que élas indicam para rifar vão subindo de preço, e, como antes o jogador tem sido sempre feliz, arrisca maiores quantias e é desde então que élas empregam varios *trucs* para roubarem os incautos.

Sabemos que a algumas pessoas tem sido extorquidas quantias altamente prejudiciais aos fundos caseiros.

Além da prevenção que fazemos, lembrávamos ao ilustre comissário de policia a necessidade de procurar éssas creaturas e apurar a razão da sua estada aqui e o mais que fôr conveniente.

A cêna das isenções militares

PROLOGO

O ilustre patrôno do não menos ilustre autor do julgamento a que fômos submetidos no ultimo sábado, 22 do corrente, patrôno não porque reconhecesse a justiça e a razão do seu seráfico cliente, mas por que se deixou vencer pelo coração, na conformidade duma *carta adorada*, como se diz na *Gran Duqueza*, carta que o sr. José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães lhe dirigiu; o ilustre patrôno, diziâmos, não limitou a sua missão ao emprego daqueles *trucs* que o imortalisariam por cérto numa assembleia de Mataduços, mas foi mais, muito além: foi, nada menos que o percursor, naquele logar, da antecipada e *reconhecida* inocencia do heroe Manuel Pereira da Cruz, tenente medico miliciano!

A cêna foi compléta, o momento oportuno e a dição magnifica, temos que confessal-o... Sem embargo, repetimos: em Mataduços ou na Gafanha acreditariam, á uma, que o ilustre advogado traduzia a verdade do seu intimo, tal a convicção aparente das suas palavras!

Mas—justiça lhe fazemos—o seu papel pedia isso e assim procedeu, prestando todavia ao público que, como nós, o escutava, um grandissimo serviço, deixando, com a leitura do famoso relatorio da sindicancia elaborado pelo promotor de justiça militar, o conhecimento geral de quanto póde a interpretação errada dum facto evidenciádo em documentos, que se não confundem com a facilidade com que pretendeu o sr. promotor de justiça provar o seu nenhum valor.

Até a propria redacção dos documentos, inconfundiveis, comtudo, na sua significação, deu no goto de s. ex.ª. E—delicioso puritanismo — até por isso eles não são dignos de consideração!

Todas as provas apresentadas, documentos legalisados e testemunhados, tudo, emfim, não tem valor comprovativo nem juridico!

A unica cousa que calou no espirito do ilustre promotor de justiça como prova bastante para evidenciar a verdade das cousas, foi a *completa negativa do acusado*!

E... pronto.

Pronto não, o sr. promotor, por honra da sua propria farda, devia terminar o seu concludente relatorio, mandando formar um procésso, não só contra o sargento que colheu as declarações que pela junta medica lhe fôram apresentadas como contra os oficiais que tambem fôram os portadores de tais documentos e propagadores da calunia, assim como do proprio presidente da mesma junta que não comunicou de pronto a repugnante infamia de proceder dos seus subordinádos.

Pois o sr. promotor, que pelo seu proprio punho nos vem narrar, com toda a minudencia, a urdidura desse facto que ele mesmo reconhece infame e caluniador; que nos vem dizer que o sargento exigiu assinaturas de individuos, como Manuel Ribau, que foi o unico que assinou por saber lêr e escrever, em papel em branco, sendo depois por cima déssa assinatura, escrito quanto ao sargento aprouve e quiz; o sr. promotor que nos diz mais ainda que o mesmo sargento escreve outras declarações assinando-as *a rogo* por os declarantes serem analfabétos; que néssas declarações prepara aquéla infamia, aquéla repugnante cilada ao *nobre* medico miliciano Pereira da Cruz, que entra tambem no decantado ambito de amôr, unico sem igual, que abrange toda a sua ilustre familia, e o ilustre promotor de justiça não tem uma palavra, um gesto sequer de condenação para esses *miseraveis* executantes—sargento e oficiais—mandando-lhes instaurar um procésso?

Então o sr. promotor contenta-se apenas em mostrar-se convencido da inocencia do acusado embora para chegar a tal convicção nos venha dizer como foi preparada pelo sargento e pelos oficiais tamanha infamia e não pede para eles a punição exemplar, absolutamente indispensavel para criminosos daquéla ordem, que se macomunam em tão infame conluio para perder um homem?

O exercito deve isolar-se da convivencia de tais criminosos, excluindo-os das suas fileiras onde não devem permanecer mais um instante.

Assim é preciso, para que bem acentuada fique a inocencia déssa *vestal* creatura, *que sempre fez da sua vida um sacerdocio*, mas que, como sucedeu ao exauturádo da semana finda—os bachareis de casa não têm o arrôjo de defender, empurrando para esse logar os que, alheios e desconhecedores de todas as miseraveis baixêsas que são do dominio público, vêm gastar o melhor do seu tempo e das suas habilidades em caųsas tão ruins!

Queremos conhecer da verdade toda, para que possâmos protestar contra as prisões do *Melro*, do *Sarrilhas* e do *Cancélas*, que talvez a ésta hora estejam a ferros, por crimes perfeitamente identicos áqueles que a opinião pública aponta ao *puritano democrata* Manuel Pereira da Cruz!

O nosso unico intuito é depurar o regimen do convivio de todos os *Melros*, que mereçam ir para a cadeia de Oliveira de Azemeis ou désta cidade, como prémio compensador das suas culpas.

Mas queremos a igualdade e a equidade em todos os casos e daí o nosso desejo, perguntando se o *Melro* e outros fôram para a cadeia por crimes perfeitamente identicos aos que pésam sobre o *ilustre* e *abalisado* clinico miliciano Pereira da Cruz, porquê e como é este reconhecido irresponsavel, passeando por éssas ruas, em quanto os outros gemem entre ferros da prisão.

Se dentro destes oito dias mais chegados não conseguirmos resposta, vamos fazer uma consulta ao ilustre advogado Marques Loureiro!...

Aquilo é um livro aberto...

Sentimentos

Dâmol-os ao nosso amigo sr. José Gonçalves Gamélas pela morte de sua cunhada Gabriéla Vieira Gomes, que foi uma das mais gentis tricanas da nossa terra.

Pobres de "O Democrata„

Foi assim distribuida a quantia de *esc.* 2,50, que o sr. José Ferreira Pinto Junior nos enviou no dia da morte do desditoso Sertorio Afonso:

Manuel Pereira dos Santos, rua do Carril, 30 centávos; Abilio Pereira Campos, idem, 30; Tereza de Jesus Porteira, Fonte Nova, 25; Emilia do Egidio, Beira-mar, 50; Rosa Graça, idem, 50; Maria José Carrancho, Alboi, 25; Joaquina Tereza de Jesus, rua de S. Martinho, 20; Tereza Maçarica, rua do Norte, 20.

Em nome dos contemplados, sincéros agradecimentos ao generoso bemfeitor.

GRATIDÃO

—=((*))=—

Estreita-se cada vez mais á nossa volta o numero avultado de verdadeiros amigos e dedicados correligionários que de longe nos vêm acompanhando nésta cruzada contra a corrução e a mentira de quantos á sombra duma falsa adesão e duma não menos falsa dignidade pretendem continuar na prática de velhos crimes e procéssos, manchando o novo regimen, se os tolerasse, emporcalhando-nos, se os consentissemos ao nosso lado conhecendo-lhe a doutrina.

De toda a parte, mas especialmente désta cidade, temos recebido as mais vivas provas de sincéra solidariedade, não só manifestada em bôas palavras de aplauso e incitamento transmitidas pelo correio e muitas pelo telegrafo, mas ainda a remessa de importancias, enviadas por verdadeiros homens de bem que de sobejo conhecem o gráu de verdade da nossa revolta, o cunho de sinceridade désta luta contra a corja daninha que pretende continuar a passar por honesta e honrada, com Deus na bôca e o Diabo no coração, encorporando-se com aquêles que assim bem melhor os poderá vender, os poderá traír.

Pessoalmente temos tambem recebido as maiores provas de simpatía e de adesão, assim como vivos e entusiasticos parabens por termos provado tão exuberantemente quanto dissémos de ofensivo para quem primeiro nos agravou.

Comovidos, francamente o confessâmos, porque nos enternécem tão sincéras provas de dedicação e fraternidade, a todos enviâmos a expressão muito intima da nossa penhorante gratidão pelas multiplicadas demonstrações de aplauso á nossa conduta, que assim fica assegurada como coerente, leal e civica.

O sr. dr. Marques Loureiro, numa das mais belas imagens do seu notabilissimo discurso, no tribunal, afirmou que *os motivos que motivaram* a liquidação do pleito tratado ali, era a nossa *incoerencia, a falsidade das nossas convicções, os procéssos indignos que temos seguido. Todos se atacavam neste jornal*, e entre as vitimas apontou Jaime de Magalhães Lima, *a maior gloria désta terra.*

Pois sr. Marques Loureiro: nós nunca atacámos o sr. Lima a não ser exclusivamente no campo politico e pelo abandono a que votou a sua terra, que tanto podería beneficiar com o seu talento e merecimentos, que ninguem lho ofusca, quando a nada se poupa para proteger os seus amigos.

Ao seu cliente esqueceu-lhe dizer que no *Camaleão*, o sr. Lima recebeu, assim como seu pae e familia, os maiores insultos, chegando-se a escrever que a fortuna do sr. Lima fôra conseguida á custa do tráfego de carne humana, como a de qualquer negreiro.

Oficial de deligencias

Para a vaga deixáda pelo sr. Augusto de Carvalho, ultimamente falecido, acaba de ser investido nesse cargo o nosso amigo Francisco de Matos Junior, rapaz possuidor de bélas qualidades e muitas virtudes.

Parabens.

LÁ FÓRA

Como é apreciada pela imprensa a atual situação politica portuguêsa

Cronica dum jornal brazileiro

«Por hoje ocupar-me-ei unicamente da politica. Será ésta a maneira de não faltar á necessária fidelidade de cronista noticioso. Pois que ha uns quinze dias que em Portugal se vive quasi só de anciedade politica. Os leitores da *Gazeta* sabem pelos telegramas, que o ministério Duarte Leite caíu; que foi chamado o sr. Antonio José de Almeida para formar o govêrno; que este senhor não conseguiu organisar ministério, devido sobretudo á falta de apoio parlamentar e que, por fim, o sr. Afonso Costa, chamado por *exclusão de partes*, ao palacio de Belem, apresentou ao sr. presidente da Republica, no praso de 48 horas, um ministério do seu partido, depois de ter garantido a indispensavel maioria na Câmara dos Deputados por uma aliança com o grupo chamado dos *independentes*, que déram um ministro para o novo gabinete. O que talvez se não saiba aí, porém, é que todo o país reclamava ha muito um govêrno Afonso Costa; os seus inimigos, para verem, emfim, desfeita a lenda prestigiosa que cérca a figura do estadista eminente; os seus amigos, porque firmemente acreditavam que só este homem público sería capaz de dar á Republica e ao país aquéla energia redentôra que faz triunfar os regimes e as nacionalidades. Os proprios partidários da monarquia sabendo que tinham no sr. Afonso Costa o adversário mais intransigente, desejavam tambem vê-lo no poder, fiados em que o poder liquidaría de vez a popularidade enorme do chefe dos *democraticos*, que se veria impossibilitado de cumprir as promésas feitas na oposição.

Mas acontece que no programa do govêrno se lêram afirmações tão concrétas de administração, pondo de parte a habitual e rançosa fraseologia dos documentos désta naturêsa, que a opinião pública ficou abalada e uma grande fé começou a despontar pelo novo gabinete. No entanto, apesar da energia com que foi lida nas câmaras, a declaração ministerial era apenas uma... *declaração*. Queriam-se actos, exigiam-se factos positivos que mostrassem a todos que a Republica enveredava finalmente por um caminho de realisações imediatamente uteis á Patria. Ontem verificou-se que éssas realisações principiavam a efectivar-se. O chefe do govêrno, que é tambem ministro das finanças, apresentou á câmara dos deputados o orçamento geral do Estado, que em quatro dias revira e corrigira. A Constituição impunha-lhe esse dever, pois o dia 15 de janeiro é o dia marcado para a apresentação do orçamento, e o sr. Afonso Costa não aceitára um *bill de indemnidade* que, para o caso de não poder cumprir éssa disposição legal, o sr. Brito Camacho, chefe dos unionistas, lhe oferecera. Pois bem:—o ministro das finanças do govêrno transacto apresentaría o orçamento com um *deficit* de 9:000 contos.

O sr. Afonso Costa reduziu esse *deficit* a 4:000 contos de reis! Mais de metade! O efeito foi absolutamente fulminante. Quando, depois de um discurso magistral, o presidente do ministério lêu as cifras que irrefutavelmente demonstravam éssa extraordinaria redução, um fremito de imenso entusiasmo percorreu toda a câmara e as galerias apinhadas de público. Palmas e vivas estrugiram. Excétuando a pequena minoría dos partidários do sr. Antonio José de Almeida, todos os deputados, com os seus chefes politicos à frente, fôram cumprimentar o sr. Afonso Costa. Ninguem esperava tanto da sua capacidade governativa e do seu esforço, aliás sempre grande e pertinaz a favor da Republica. Foi realmente imprevisto—e admiravel. E não é de mais dizer-se que o dia de ontem marca uma era de prosperidades e de certezas gloriosas para o novo regimen. Toda a gente o sentiu, e resto. Os jornais oposicionistas nem fazem comentários—limitam-se a dar o relato da sessão da câmara, sem a mais leve observação.

E' consolador e revigorante. Depois dos ultimos ministérios, cértamente cheios de bôa vontade e de patriotismo, mas dubios, hesitantes no seu proceder, temos a impressão de que ha, emfim, *um homem* no govêrno, uma energia que impele a nação para mais altos destinos, uma inteligencia e um caracter que a orientem e conduzam. Todos supunham, pela acção exercida no ministério da justiça, que a obra do sr. Afonso Costa sería agora notavel. Ninguem imaginava, no entanto, que éla fôsse tão profundamente concorde com as aspirações nacionais, e tão rapidamente capaz de satisfazer e de tranquilisar a consciencia do país. Por muito tempo se disse que o presidente do ministério tería, como implacaveis inimigas, as classes conservadoras. Verifica-se que não:—a diminuição do *deficit* inteiramente as descansa, pois que élas, mais do que nenhumas outras, sofriam com a nossa má situação fiuanceira. No dia, cértamente proximo, em que o nosso *deficit* se extinguir de todo (e ninguem como Afonso Costa será capaz de obter este *desideratum*, para o qual prometeu envidar os seus melhores esforços), não haverá mais receios pelo futuro de Portugal:—teremos obtido, com o respeito do mundo inteiro, a fé colectiva de que inadiavelmente carecemos para a urgente, gloriosa taréfa do nosso resurgimento nacional.»

Se todos assim procedessem dizendo a verdade...

Paralélos...

Neste ponto foi o dr. Marques Loureiro franco: não era republicano, e por bem simples motivo: no tempo dos progressistas apenas recebeu, liquido de todos os seus serviços áquele grande partido, a quantia de 30$000 reis!

Franquêsa, franquêsa: tambem achâmos pouco. Só em discursos de propaganda podia ter o ilustre causidico ganho uma fortuna. Não nos disse o fogoso paladino do sr. José Luciano (s. ex.ª não acompanhou a dissidencia, no que fez muitissimo bem) se alguma vez tratou de eleições pelo sistêma daquélas dirigidas pelo sr. Artur Costa, em Figueira de Castelo Rodrigo... *O sr. Artur Costa, irmão do sr. Afonso Costa, foi sempre um ferrenho monarquico e depois da Republica é que se fez republicano, sendo feito chefe do gabinete de seu irmão*—diz-nos o sr. Loureiro na ancia defensiva do seu amigo. *Porque se poderá pôr em dúvida as convicções republicanas de Firmino de Vilhena?*—pergunta o orador.

Quer dizer: Artur Costa é um segundo Firmino de Vilhena!

Afirma-o o douto advogado, que, por muita amizade ao sr. dr. José Maria Barbosa de Magalhães, aqui vem, a seu pedido, fazer estes confrontos de fórma a engrandecer no espirito dos que conhecem Firmino de Vilhena o nome de Artur Costa, estabelecido que fique o paralélo entre os dois.

Descanço nas pharmacias

Mappa das que se encontram abertas nos dias de domingo abaixo designados:

MARÇO

DIAS	PHARMACIAS
2	LUZ
9	RIBEIRO
16	ALLA
23	BRITO
30	REIS

Augusto Brito

«E' triste como a noite a secção que o nome de Augusto Brito teve a desventura de abrír no *Guarda-Livros*.

Triste como um caír de tarde fria de dezembro, triste como êle foi tambem, êsse inditoso moço que aos vinte anos póde dizer-se que não conhecera ainda as alegrias da mocidade e a quem uma constante melancolia que aos labios lhe aflorava num pungente sorriso de resignação e de bondade, parecia agoirar os curtos dias da existencia, prouvéra que jámais déla tivéssemos de lançar mão, para incluir na lista dolorosa dos que dão por cumprida a sua missão na terra, o nome dum dos alunos désta Escola, aves inquietas e buliçosas a quem ensinamos as primeiras escalas do hino mavioso e sugestivo do Trabalho, a quem desenvolvemos gradualmente as azas para o vôo largo do Futuro, a quem nos habituamos a querer como inseparaveis companheiros de trabalho, quasi como a amigos.

E este lá partiu para a grande viagem da morte, justamente quando lhe floriam as rosas de alma no desabrochar da primavera da vida e quando a primavera da natureza ia tambem cobrir de balsaminas e de mal-me-queres os combros e os prados, os campos e os jardins.

Augusto Cezar de Brito cujos ideais democraticos o levaram a alguns actos de patriotico civismo, que a outros que melhor soubéssem armar ao efeito serviriam para rasgados elogios e lisongeiras referencias, era aluno do 2.º ano do curso de guarda--livros da Escola Doria, tendo obtido aprovação no primeiro ano, em agosto passado, com 13 valores.

Empregado ha 5 anos da casa Artur Barbedo désta cidade, ali tinha, pela sua honestidade, pelo seu caracter e faculdades de trabalho, a estima dos seus colégas e chefes, conseguindo ainda num esforço de vontade de saber e ancia de se elevar, obter nos seus estudos nésta Escola, uma elevada classificação.

Que descance em paz o nosso inditoso discipulo e aceite a sua dorida familia, especialmente seu pae o sr. Alfredo Cezar de Brito e seu cunhado o nosso coléga Humberto Beça, o nosso sentido pêsame».

Com as palavras que reproduzimos, noticiava o triste passamento desse infeliz moço, o nosso coléga do *Guarda Livros*, revista de estudos práticos publicada pela Escola Comercial Raul Doria, do Porto, da qual Augusto de Brito era estudioso aluno.

Transcrevendo esses periodos que tanta justiça encerram á memoria saudosa e querida do desventurado, cumprimos uma piedosa homenagem de saudosa gratidão áquêle que não só foi um devotado republicano, a quem este jornal deveu serviços, mas possuidor tambem de elevados sentimentos que ornaram a sua juvenil existencia.

Hoje, segundo aniversario do seu prematuro falecimento, acordâmos no nosso espirito tão triste data, ungindo-a com dolorosas lagrimas que brotam do coração, trazidas na pungente e amarga saudade—*da magoa sem remedio de perdel-o.*

Por isso sobre o seu tumulo mãos piedosas irão desfolhar flôres, espalhar violetas, irmãs gemeas daquélas que circundáram o seu cadaver quando pousado na pavorosa quietitude da morte, no fundo do ataude, branco como as açucênas, imaculado e alvo como a sua memoria.

Isto é que êles são...

Dizem-nos que o reitor de Avanca, senhor duma fortuna de alguns contos de reis adquirida durante a sua estada na freguezia, anda agora a construir um predio para o qual tem solicitado dos paroquianos tudo quanto lhe é preciso, como se obrigados fôssem a éssa contribuição.

Não haverá lá quem abra os olhos ao povo e lhe faça vêr a exploração de que está sendo vitima?

Serviço de administração

Mandámos á cobrança pelo correio, uns, e por intermédio de obsequiosos amigos nossos, outros, os recibos de "O Democrata,, vencidos ou prestes a vencerem-se, do que dâmos conta aos nossos presados assinantes rogando-lhes a finêsa do seu bom acolhimento afim de nos evitárem novas despêsas e podermos trazer em dia a escrituração do jornal.

***

No **Congo Bélga, Pará** e **Manáus** estão respectivamente encarregados de receber as assinaturas que lá possuimos, os srs. **Henrique Madail, J. J. Nunes da Silva e João Simões Amaro Junior,** devendo os assinantes das outras partes do ultramar, onde ainda não temos pessoa idonea que nos represente, mandar as importancias directamente a esta redacção, o que desde já muito agradecêmos.

AS FESTAS DA CIDADE

Calou fundo no animo dos aveirenses a iniciativa do *Club dos Galitos* para a realisação de festas anuais que aqui tragam o maior numero possivel de forasteiros, pois sabemos estar marcada para terça-feira ás 20 horas e meia uma nova reunião de todas as associações locais, comercio e industria, no edificio da câmara e a convite do seu presidente para se discutir o programa já apresentado e tomar outras resoluções que decérto muito hão-de contribuir para a imponencia a dar a essas festas.

Sabemos que algumas ofertas pecuniárias foram feitas já destinádas aos premios do concurso de gado, assim como uma outra do sr. dr. Luiz de Brito Guimarães, digno presidente do municipio, que se propõe oferecer o banquête a todas as câmaras do distrito, que por ocasião das festas nélas se façam representar.

Teatro Avenida, de Lisboa

A CELEBRE REVISTA

A'lérta!

Sucésso grandioso, sem rival, nem precedentes!—Para vêr a famosa peça, afluem, todas as noites, ao Teatro Avenida, *de Lisboa, milhares de pessoas*

Nêste momento, em Lisboa, o grande acontecimento, no que se refere a espectaculos é constituido pela revista intitulada **A'lerta!**, em cêna no teatro Avenida.

Peça alegre e movimentada, ocupando-se dos mais recentes acontecimentos, o que lhe dá uma palpitante atualidade, com critica audaciosa, e tão mordaz como justa aos factos que, ultimamente, teem preocupado o espirito português, a revista **A'lerta!** é, no seu genero, uma obra modelar, possuindo todos os requisitos para agradar aos mais exigentes.

Os seus tres belos actos estão repletos de ditos de espirito e de situações admiraveis, que, sem excessos, nem inconveniencias, fazem rir o publico, estrepitosamente, o qual interrompe, inumeras vezes, a representação, com os seus vibrantes aplausos.

A revista **A'lerta!** é um grandioso exito, expontaneamente assinalado por todo o publico e pela imprensa; as recitas da famosa peça contam-se, no Avenida, pelas enchentes, sendo raros os espetaculos em que os bilhetes se não esgotam completamente!

Na peça ha graça, vida, animação, o que é extraordinariamente realçado por um ótimo desempenho, facto que não surpreende, visto ser a companhia de opereta do Avenida, a mais completa e numerosa que existe em Lisboa.

A' frente désta encontra-se o nome prestigioso de Angela Pinto, a artista inegualavel, que é uma das mais autenticas glorias da cêna contemporanea. A esta foram distribuidos numerosos papeis como os de *Fabiano*, em que diz uma cançoneta deliciosa, *Lavandeira*, em que é encantadora de graça e simplicidade; *boy scout*, em que se apresenta com um *travesti* elegantissimo; *Rata sabia*, em que manifesta toda a vivacidade; a *Historia* em que se revela altiva, como a indole da personagem indica e finalmente a *Rua* em que é assombrosa, dizendo éssa comovente e expressiva tirada com toda a sua alma de artista previlegiada. Ha, ainda, a mencionar, da referida artista, o seu trabalho na *Generica* em que tem ensejo de patentear toda a maleabilidadê do seu peregrino talento.

Tem ainda, na béla e engraçada revista, esplendidos trabalhos Armando de Vasconcélos e João Silva, que a atravessam, interpretando os papeis de *compadres*, Carmen Osorio, Flóra Dison, Isabel Ferreira, Maria Litali, Maria Vitoria, Isaura Ferreira, Beatriz Pereira, Egidia de Oliveira, Marianela, Maria Fonsêca, Martins dos Santos, Sebastião Ribeiro, Caetano Reis, Alfredo Ruas, Sampaio, Torres, Duarte Silva, Justiniano Gouveia e muitos outros.

A musica da revista concorre, poderosamente, para o exito obtido: amoeda-se ás situações, é bonita, alegre, sem complicações, ficando logo ás primeiras, no ouvido.

A peça está esplendidamente encênada por Armando de Vasconcélos e tem apoteoses surpreendentes, sendo dum maravilhoso efeito a do 2.º acto, de Eduardo Reis, pae. O guarda-roupa é tambem de aprimorado gosto, concorrendo tudo isto, em conjunto, para o exito verdadeiramente formidavel da revista **A'lérta!**, peça que por estes motivos não duvidâmos recomendar aos nossos leitores, como sendo, sem contestação, o que de melhor se apresenta, atualmente, em Lisboa.

Comunicados

DECLARAÇÃO

João dos Santos Veiga, socio da firma *Peixinho, Irmãos & C.ª* em Cabinda, como desde a data em que foi constituida a sociedade não tivésse visto quaisquer produtos renumeradores do seu trabalho, isto durante dois anos, resolveu dissolver a mesma sociedade que passou a denominar-se só *Peixinho & Irmão*, do que dá conta a todos os seus amigos.

O activo e passivo ficou a cargo da nova firma desde 25 de dezembro de 1912 do que dou conhecimento por me não responsabilisar por as dividas que possam aparecer.

João dos Santos Veiga.

O Democrata, vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco* e *Kiosque Elegante*, no Rocio.

CORRESPONDENCIAS

Cacia, 23

Ainda que tarde quero referir-me aos festejos da inauguração da iluminação pública désta freguezia na noite de 16 do corrente não só para mais uma vez felicitar os que tanto concorreram para este util melhoramento, mas tambem para que o meu regosijo, como filho de Cacia, se torne conhecido, atentas as circunstancias em que foi levado a efeito o que ha tanto constituia a nossa aspiração.

Se não fôsse um pequeno desastre ocasionado por umas quatro duzias de fogo que se incendiou e que teve por consequencia um deslocamento do braço esquerdo da irmã dos nossos amigos José e Manuel Rodrigues Neta, as festas teriam tido extraordinária imponencia porque todo o povo se associou a élas e com a musica de Angeja percorreu todas as ruas da freguezia em saudações aos que trabalharam para dotar a sua terra com este grande melhoramento.

Por nós, que nunca deixámos de o encarecer, aqui significâmos uma vez mais, principalmente aos bons filhos désta terra que mourejam lá fóra por uma existencia desafogada, toda a nossa simpatía e gratidão.

=Choveu hoje torrencialmente durante algumas horas o que fez com que alguns campos ficassem alagados. O volume das aguas do rio Vouga engrossou muito sendo de supôr que ainda tenhâmos alguma cheia se o tempo se não modificar.

C.

Alquerubim, 22

Responderam no dia 19 do corrente, no tribunal judicial désta comarca, (Albergaria-a-Velha) em audiencia de juri, dois individuos acusados de baterem na mãe. Um dêles já tinha respondido por bater no avô. O juri deu o seu *veredictum* e o sr. juiz de direito teve de lavrar a sentença absolvendo os réus. Parece, pelo que dizem pessoas que assistiram ao julgamente, que os srs. jurados *não tinham as suas consciencias no seu logar.*

Entenderam êles, que *isto* de bater numa mãe, é coisa que pouco importa e não valia a pena condenar os homens. Juiz, delegado e advogados tudo ficou pasmado perante a resolução dos srs. jurados. Atualmente os jurados são escolhidos só dentre os homens ricos, e depois... faltando-lhes a instrução necessaria para ocuparem estes cargos, fazem déstas coisas.

C.

Anadia, 25

Foi aqui bastante sentida a condenação pela sentença proferida contra o intemerato cidadão Arnaldo Ribeiro, no processo

movido pelos senhores do *Campeão*.

Apesar de provadas as injurias que formaram o objecto do processo, esperava-se uma outra decisão visto parecer-nos justa e precisa.

= A câmara deste concelho criou ha pouco uma feira mensal nésta vila, a pedido de alguns comerciantes. Consultando depois o comercio do concelho acabou por resolver que éla fosse efectuada no primeiro domingo de cada mês sendo a da inauguração no dia 2 do proximo mês de Março. A feira constará de gado cavalar, suino e bovino, cereais, varias fazendas, peixe, fructas e tudo o mais que concorre a mercados similares. A câmara, no ano de 1913, não cobra aluguer das barracas ocupadas pelos feirantes.

C.

Oliveira de Azemeis, Loureiro, 25

Causou assombro a ultima parte da correspondencia publicada nêste jornal, de 7 do corrente, referente a esta freguezia. Por mais que pensêmos não encontrâmos quem seja o autor de tão edionda mentira, a não ser éssa célebre companhia de Damas que tem por habito implorar na imprensa o favor de não ser publicada qualquer correspondencia, que tenha por fim pôr-lhe os pôdres ao sol.

Corja de trapaceiras! Para quê tanta mentira?

Para agradar ás instancias superiores? Pouco podereis conseguir; em tudo se ha-de fazer luz. E o sr. Governador Civil deve ter no seu gabinete documentos que provem a vossa conduta. O padre que para aqui veio, não satisfez as vossas ambições e de aí a desavença que não podéstes vingar no tempo da monarquia tendo agora o seu desfecho, dizendo descaradamente que são leis da Republica. Pede a mesma correspondencia a intervenção da autoridade competente.

Quem déra que o sr. Governador Civil volvessse para esta freguezia um gesto de investigação aos actos politicos e não politicos que aqui se tem desenrolado. Eu, firmado no grande criterio e honestidade do sr. Governador Civil, que creio não se iludirá por cantos de sereia, havia no fim fazer voltar o feitiço contra o feiticeiro e ficava sua ex.ª sabendo quem são os inimígos das instituições se são os crentes e humildes, ou meia duzia de hipocritas que certa imprensa tem querido levar ao nivel de livres pensadores, e, vergonha é dizel-o, foram quasi dos primeiros que nésta quaresma foram receber a sagrada hostia.

= O *Radical* dêste concelho de 23 do corrente, publica umas referencias sobre uma reunião que ha dias ali ouve de republicanos historicos. Pelo dito mostra ser um grande democratico, não deixando contudo de beliscar aqui e ali. Com referencia ao incidente o caso não se passou como o *Radical* pinta.

Sabe-se bem o fim que êle quer atingir. Para ilucidar dirêmos que o redactor do *Radical* é secretario da câmara e o cidadão Agnelo zelador da mesma.

Pódem êles dizer o que quizérem; porém não poderão dizer com verdade que dos republicanos que rodeiam o medico Lopes de Oliveira algum no desempenho das suas funções tenha ofendido moral ou materialmente a Republica, tenha feito favoritismo, tenha aparecido embriagado em qualquer parte, tenha perparado qualquer *complot* para fazer um favor ilicito assim como das adesões que o medico Lopes tem adequerido ainda se me não constou que qualquer tenha recebido em troca qualquer favor tal como livrar filhos da vida militar ou de seus amigos, receber presentes por favores licitos ou ilicitos. Não. Isso não. A politica de Lopes de Oliveira é sã, bem como a de todos quantos o rodeiam e é da que a Republica exige. Bem sabemos que éla não convem a certos senhores, mas tenham paciencia. O sr. Lopes de Oliveira é a unica esperança da Republica no concelho; creio que os podêres centrais assim o entendem e mal vai se não.

S. F.

Festejos do S. Simão na Quintã do Loureiro

Aviso aos feirantes

Previnem-se os interessados que costumam concorrer com as suas manufaturas ou produtos agricolas á feira do S. Simão que a festa será transferida, a partir dêste ano, para o primeiro domingo do mez de Setembro (S. Miguel).

O Juiz e Presidente da Comissão dos festejos,

João Afonso Fernandes

Videiras americanas

Enxertos e barbados das castas mais produtivas e resistentes. Qualidades garantidas e enxertos de pereiras de excelentes qualidades.

Vende *Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho*, Aveiro —REQUEIXO.

Pedimos aos nossos assignantes que nos avisem sempre que mudem de residencia afim de que o jornal se não extravie e portanto o não deixem de receber.

Anuncios

MADEIRA DE CARVALHO

Vendem-se 200 arvores, a cortar, na mata da *Quinta da Baleia*, em Cozelhas, a kilometro e meio de qualquer das estações de Coimbra, e com estrada macdamisada.

Trata-se com o proprietario J. R. Donato, rua da Moeda, n.º 136, Fabrica de Gêlo —Coimbra.

Edital

Silverio Ribeiro da Rocha e Cunha, 1.º tenente de Marinha e capitão do porto de Aveiro

Faço saber que no dia 10 de Março proximo futuro pelas 10 horas da manhã no edificio da capitania do porto em Aveiro se procederá ao arrendamento em hasta pública dos moliços arrolados na borda da Mata de São Jacinto e praia anexa, pelo praso de um ano, achando-se as condições da praça patentes no mesmo edificio em todos os dias uteis das 9 horas 1|2 da manhã ás 3 horas 1|2 da tarde.

A licitação será verbal sendo a base a renda anual de 120$000 reis pagos em quatro prestações.

Capitania do porto de Aveiro, 25 de Fevereiro de 1913.

O capitão do porto,

Silverio Ribeiro da Rocha e Cunha.

CAVALO

Vende-se um de 5 anos, castanho escuro, medindo 1.m 46. Trabalha só e de parelha e a selim.

Para tratar com José Maria da Costa Junior, ao Côjo.

Advogado

Alexandre José da Fonseca, antigo prior de Vagos, fixou a sua residencia nésta cidade de Aveiro, e abriu escritório de advogado nas casas da sua habitação na rua de *Miguel Bombarda*, 4 (antiga rua de Jesus)

Emprestimos sobre penhores

N'esta acreditada casa, por um juro limitadissimo, empresta-se dinheiro sobre todos os objectos que offereçam garantia como: ouro, prata, brilhantes, roupas, mobilias bicycletas, etc., etc.

Os emprestimos são realisados estando os srs. mutuarios completamente sós.

Absoluta seriedade e segredo em todas as transacções.

João Mendes da Costa.

BRILHANTINA

especial para gôma crua. Frasco, **240 reis.**

Livraria Central e Papelaria de *Bernardo Torres*— **Aveiro.**

Pennas com tinta permanente

A

150 REIS

Souto Ratolla

AVEIRO—Costaira

SABÃO DE TODAS AS QUALDADES

EMPREZA FABRIL E COMERCIAL, LIMITADA

(Saboaria a vapor)

Vila Nova de Gaya

RUA SOARES DOS REIS N.º 328

TELEFONE N.º 419—ENDEREÇO TELEGRAFICO—**Saponaria**—*PORTO*

Esta Fabrica vende para a Provincia a todos os revendedores

O NOSSO SABÃO É SEMPRE PREFERIDO

Escola Secundária de Comercio

RUA FORMOSA=PORTO

Humberto Beça

Com o curso da administração militar, professor d'ensino livre diplomado e publicista

Curso de Guarda-Livros

Curso Secundario de Comercio

Aulas diurnas e noturnas

Portuguẽs, francês, inglês, alemão, contabilidade, comercio (escrituração comercial), geografia, historia, direito, economia politica, ciencias naturais, caligrafia, dictilografia e estenografia.

Ensino teorico e pratico, sendo o das linguas por professores das proprias nacionalidades.

As matriculas efectuam-se todos os dias das 9 1|2 ás 3 da tarde e das 5 ás 11 da noite.

Pedir programas para a rua do Bomjardim n.º 862.

Recebe alunos internos, semi-internos e externos.

O tratamento daquêles é especialmente cuidado e esmeradissimo.

OFICINA DE CALÇADO E DEPOSITO DE CABEDAES

DE

José Migueis Picado Junior

Nêste estabelecimento encontrarão sempre os seus colégas um colossal sortido de sóla e cabedaes de todas as qualidades, que vende por preços excessivamente médicos em virtude dascondições vantajosas porque obtem aquêles artigos.

Executa-se toda a qualidade de calçado com a maior prontidão e aperfeiçoamento.

Rua 5 de Outubro

AVEIRO

Adubos quimicos

A importante casa negociante de Adubos Quimicos e artigos congeneres, **O. Herold & C.ª** com séde em Lisboa, lembra a todos os srs. lavradores e negociantes de adubos quimicos dos distritos de Aveiro, Viana do Castélo, Porto e Braga o seu escritório de venda e deposito na cidade do

PORTO

22, *Rua da Nova Alfandega.*

Os srs. lavradores e revendedores da mencionada área, queiram, pois, dirigir toda a sua correspondencia e encomendas a

O. Herold & C.ª

PORTO

A casa

O. HEROLD & C.ª

PORTO

está autorisáda e habilitáda pela séde de Lisboa a fechar todas as transações nas condições mais vantajosas possiveis para os compradores, não havendo para os freguezes nem o mais pequeno aumento pelo facto de se entenderem com a sucursal do Porto em vez de com a séde de Lisboa. Todos o lavradores da mencionada região teem, pelo contrario, a grande vantagem de serem mais rapidamente servidos pela sucursal do Porto tanto com as respostas ás suas perguntas como com expedições porque se poupa o tempo que a troca de cartas com Lisboa exige.

Os lavradores do concelho do Porto e dos concelhos cicunvisinhos e que frequentemente teem carros para o Porto teem a grande vantagem de poderem ser a todo o momento servidos de adubos no armazem do Porto que está aberto todos os dias.

Do escritório do Porto um empregado-viajante percorre ameudadas vezes, em viagem, a área dessevida pela dita sucursal.

PADARIA MACEDO

PRAÇA DO COMMERCIO

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade bem como pão hespasnhol dôce, bijou, abiscoitado e para diabeticos. De tarde, as deliciosas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital, massas alimenticias, arroz de diversas qualidades, assucar, stiarinas, vinhos finos, etc., etc.

CAFÉ, especialidade da casa, a 720 e 600 réis o kilo.

Sucursal em **Aveiro**—*Avenida Bento de Moura*—Filiaes: em Ilhavo, *Praça da Republica*.—Em Ovar, *R. Elias Garcia, 4 e 5*

Adéga Social

Rua da Revolução

Os proprietarios dêste estabelecimento participam aos seus Ex.mos freguezes e ao público em geral, que abriram no dia 4 a sua adéga para venda dos seus vinhos, ao preço de 70 reis o litro (branco) e 55 reis (tinto). Abafado a 150 reis o litro.

Aguardente bagaceira a 160 reis o litro.

Tambem ha serviço de *restaurant*, estando encarregado da cosinha pessoa habilitadissima.

Os proprietarios,

FERREIRA & IRMÃO

O HOMEM REJUVENESCE

O dr. Scott, de fama universal, chegou ao fim de 30 anos de experiencias, a achar a solução do homem readquirir por assim dizer o seu **rejuvenescimento e restaurar as forças dos orgãos enfraquecidos** por uma mocidade desregrada ou por uma velhice prematura, com o **suspensorio eletro-magnetico.** Sendo além disso muito recomendado no tratamento das **ureterites,** etc.

A influencia electro-magnetica dêstes **suspensorios** é permanente, não causa irritação alguma. Usam-se como os suspensorios comuns e duram muitos anos conservando sempre a mema influencia.

PREÇOS		
	Standard	**5$500**
	Força Extra	**7$500**
	« « **XXX**	**9$500**

Para a provincia e ilhas, mais 150 reis; Africa, 405 reis.

LISBOA

M. L. DE MELLO, Largo de S. Julião, 12, 1.º

PORTO

ALMEIDA CUNHA, Rua Formosa n.º 331

Manuel Vieira dos Santos

Negociante de cobertores e queijo da Serra, fornecedor de bacêlos americânos das melhores qualidades. Enchertos e barbádos, garantidos.

Preços sem competencia.

COSTA DO VALADE

André Reis e Beja da Silva

"PRONTUÁRIO ALFABETICO,,

e outros elementos interpretativos da

LEI DE SEPARAÇÃO DO ESTADO DAS EGREJAS

Prontuário—Apensos

Lei da Separação e Legislação citada

Acaba de ser posto á venda, ao preço 500 reis ou 520 pelo correio, o **Prontuá. Alfabetico da Lei da Separação,** livro indispensavel a todos quantos tenham de manusear aquéla Lei e principalmente indispensavel a todas as autoridades, advogados, corpos administrativos, corporações cultuais e ministros da religião.

Além da Lei da Separação e de toda a legislação néla citada, contém esse livro um desenvolvido prontuário alfabetico e outros elementos interpretativos da mesma Lei, cujo encarecimento é ocioso.

Pedidos, acompanhádos da respétiva importancia, á LIVRARIA DE BERNARDO TORRES—AVEIRO.